

**FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE**

**LILIAN JULIS RODRIGUES DA SILVA TIZZO**

**COMPLICAÇÃO APÓS PREENCHIMENTO DO SULCO NASOGENIANO COM  
ÁCIDO HIALURÔNICO: RELATO DE CASO CLÍNICO**

**SÃO PAULO**

**2018**

**LILIAN JULIS RODRIGUES DA SILVA TIZZO**

**COMPLICAÇÃO APÓS PREENCHIMENTO DO SULCO NASOGENIANO COM  
ÁCIDO HIALURÔNICO: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização *Lato Sensu* da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Pós-Graduação em Estética Orofacial. Área de Concentração: Odontológica. Orientadora: Lucila Largura.

**SÃO PAULO**

**2018**

**RESUMO**

Esta pesquisa apresenta a análise de caso clínico em que apresentou complicações cutâneas após a utilização de método de preenchimento facial com ácido hialurônico na região do sulco nasogeniano. De forma específica, o trabalho volta-se à verificação dos efeitos promovidos na pele da paciente imediatamente após a aplicação do ácido hialurônico, demonstrado através de imagens, os efeitos apresentados pela compressão da artéria nasal e vasos sanguíneos adjacentes. A abordagem promove o diagnóstico do problema apresentado, e as ações imediatas para o restabelecimento da saúde da paciente, cumulando técnicas de tratamento clínico e medicamentoso, para a eliminação do ácido hialurônico do local da pele, através do tratamento clínico da injeção da substância hialuronidase, higienização diária do local atingido, assim como o tratamento imediato da infecção apresentada. A análise das complicações e efeitos gerados pelo procedimento de preenchimento com ácido hialurônico passa a ser objeto central da pesquisa e permeia toda a investigação realizada, assim como o exame do diagnóstico utilizado para o restabelecimento da saúde da paciente.

**Palavras-Chave:** Preenchimento; complicações; ácido hialurônico.

**ABSTRACT**

This research presents the clinical case analysis in which it presented cutaneous complications after the use of facial filling method with hyaluronic acid in the region of the nasogenian sulcus. Specifically, the study examines the effects promoted on the patient's skin immediately after the application of hyaluronic acid, demonstrated through images, the effects of compression of the nasal artery and adjacent blood vessels. The approach promotes the diagnosis of the presented problem and the immediate actions for the restoration of the patient's health, accumulating techniques of clinical and medical treatment for the elimination of hyaluronic acid from the skin site through the clinical treatment of the injection of the substance hyaluronidase, daily hygiene of the affected area, as well as the immediate treatment of the presented infection. The analysis of the complications and effects generated by the hyaluronic acid filling procedure becomes the central object of the research and permeates all the research carried out, as well as the examination of the diagnosis used to reestablish the patient's health.

**Keywords:** Fill; complications; hyaluronic acid.

## INTRODUÇÃO

O contemporâneo cenário do desenvolvimento do homem demonstra a crescente e gradativa procura de técnicas e métodos voltados ao tratamento do envelhecimento humano, a prevenção do envelhecimento prematuro assim como o prolongamento da jovialidade. Pressuposto fundamental do bem-estar, a aparência humana passou a ter status de qualidade de vida e dignidade humana.

Como consequência desta condição de felicidade que vai de encontro ao natural passar dos anos, a exposição do sol, alterações do meio ambiente assim como a existência de tratamentos mal direcionados, surge o fenômeno multifatorial identificado pela diminuição da habilidade dos sistemas orgânicos em geral, reconhecido como envelhecimento facial.

Através de métodos voltados a manter a aparência jovial da pele, já são utilizadas medidas eficazes que auxiliam no retardamento do processo de envelhecimento através de procedimentos clínicos específicos a proporcionar a melhora do aspecto geral da pele (SANTOS, 2011).

Outro fator preponderante da busca pelo tratamento para retardar o envelhecimento da pele é o próprio aumento da expectativa de vida do ser humano, pois através da aparência é possível observar o avanço da idade, principalmente na face, sendo este um dos motivos que levam os indivíduos a procurar técnicas e produtos auxiliam da diminuição dos efeitos do tempo (FERREIRA e CAPOBIANCO, 2016 apud MAIA, 2012).

Nas ultimas décadas, várias técnicas de preenchimento facial foram descritas com compostos biologicamente ativos e inativos para o preenchimento facial. Dentre eles, o uso do ácido hialurônico, objeto de análise da presente pesquisa, que está sendo utilizado há duas décadas como método seguro de preenchimento para prevenir o envelhecimento facial.

A falta de resposta a exposição de estresse endógeno ou exógeno exercido por meios dos agentes físicos, biológicos e químicos operam na ocorrência do envelhecimento prematuro da face, revelando-se objeto da presente pesquisa a análise de caso clínico específico em que a técnica utilizada para o tratamento do

rejuvenescimento facial apresentou complicações, especialmente quando aplicado no sulco nasogeniano.

O sulco nasogeniano é uma estrutura da face que se altera com o passar do tempo, revelando-se uma região da face de principal queixa dos pacientes, pois local em que se evidencia a maior exposição do envelhecimento da face. Por esta razão, a presente pesquisa não é voltada a análise dos métodos de tratamento para evitar o envelhecimento, mas sobretudo, apresentar possíveis complicações quando aplicada a técnica de tratamento com ácido hialurônico (AH) no sulco nasogeniano. (YAMAGUCHI, 2006).

Por tratar-se de temática de pouca abordagem pela comunidade acadêmica, a preocupação da pesquisa é trazer a necessidade de ponderar sobre o tratamento com o ácido que não está imune a complicações danosas aos pacientes se não forem tomadas medidas de tratamento imediato. O enfoque atribuído à pesquisa é a investigação do caso clínico com complicações e as técnicas utilizadas para solucionar o problema apresentado, restabelecendo assim a saúde e a naturalidade da pele.

## **2. RELATO DE CASO CLÍNICO**

Paciente do sexo feminino, 36 anos de idade, foi submetida a preenchimento com ácido hialurônico (JUVÉDERM Ultra Plus™ XC, Allergan) visando, suavizar a linha de expressão do sulco nasogeniano. O procedimento foi realizado com a agulha trazida pelo próprio preenchedor, assim como, foi utilizada a técnica de leque na região próxima a asa do nariz e retro injeção nas demais áreas do sulco nasogeniano, conforme apresenta a Figura 1.



**Figura 1-** Preenchimento do sulco nasogeniano com Ácido Hialurônico  
**Fonte:** A autora.

Imediatamente após o procedimento de preenchimento, foi observado uma mudança de coloração na região da asa do nariz. Houve um extravasamento de sangue em um dos pertuitos, porém, por se tratar de paciente de pele muito clara, referida ocorrência foi confundida com um hematoma, mas orientada a ficar em observação.

No segundo dia após a realização do preenchimento a paciente apresentava dor, uma sensação de pressão na área da asa do nariz, assim como se observava a presença de pústulas e área arroxeadas. A Figura 2 mostra o aparecimento das primeiras pústulas na área do preenchimento.



**Figura 2-** Presença de pústulas e área arroxeadas após preenchimento  
**Fonte:** A autora.

Percebendo que não se tratava de hematoma, de forma imediata foi adotado o tratamento de dissolução do preenchedor, através do uso de hialuronidase 3000 UTR (Biometil), dissolvida em 0,5 ml de água WFI, Manitol cloreto de sódio.

Foi aplicada 0,3 ml de hialuronidase na região em que se concentravam as pústulas, assim como prescrito à paciente o uso de medicamento oral, através da

combinação de corticoide e antibiótico, sendo receitado os medicamentos: Predsim de 20mg por 5 dias; Predsim 10mg por mais 5 dias; e Predsim 0,5mg por mais 5 dias, assim como o uso do Clavulin BD 875mg, de 12 em 12 horas, por 21 dias e Clindamicina 1200mg por dia, durante 15 dias.

No terceiro dia a paciente relatou melhora na dor, assim como não mais sentia a pressão, porém houve um aumento significativo das pústulas.

A Figura 3 mostras claramente o aumento das pústulas em três dias.



Figura 3- Aumento das pústulas na área do procedimento

Fonte: A autora

Verificado o aumento do fluido turvo e purulento no terceiro dia, foi realizada a técnica de remoção das pústulas e limpeza com água oxigenada, em consultório, por sete dias consecutivos e ininterruptos, conforme demonstra a Figura 4.



Figura 4- Remoção das pústulas e limpeza com água oxigenada

Fonte: A autora

Passados dez dias do procedimento de remoção e limpeza, a técnica utilizada para dissolução do preenchimento, acompanhamento para higienização do local

com complicação, uso regular dos medicamentos prescritos, os resultados com o tratamento se tornaram mais evidentes, através da significativa melhora na aparência da pele da paciente, conforme mostra a Figura 5.



Figura 5- Dez dias após preenchimento do Sulco nasogeniano

Fonte: A autora.

O caso clínico teve uma evolução positiva, pois contou com ações clínicas imediatas, acompanhamento diário e prescrição de medicamentos que colaboraram para a evolução do quadro e o restabelecimento da naturalidade da pele, sem que apresentasse sequelas. Após 21 dias do tratamento, a paciente retornou ao consultório apresentando bons resultados, conforme apresenta a Figura 6.



Figura 6- Vinte e um dias após preenchimento do Sulco nasogeniano

Fonte: A autora.

A Figura 7 mostra o resultado final após 90 dias do tratamento.



Figura 7- Noventa dias após preenchimento do Sulco nasogeniano

Fonte: A autora.

### 3. DISCUSSÃO

Conforme relatado no caso clínico, a paciente com 36 anos de idade, do sexo feminino e de pele clara, foi submetida a tratamento de preenchimento do sulco nasogeniano com Ácido Hialurônico.

De acordo com a Literatura, o sulco nasogeniano, também conhecido como dobras nasolabiais, existem somente na face dos seres humanos, e são afetadas por vários músculos, que auxiliam demonstração aparente do envelhecimento da face. Neste sentido:

Estão envolvidas numa variedade de emoções, visto principalmente no riso. Entretanto com o envelhecimento essas dobras estáticas se tornar mais proeminentes no contexto de atrofia dos tecidos moles e da desabilitação de unidades anatômicas faciais. As linhas se tornam mais profundas e causam a expressão não desejada de emoções com grande intensidade. (SATTLER e GOUT, 2017, p. 182).

Por esta razão, alguns pacientes buscam tratamentos superficiais para camuflar o sulco nasogeniano, com o objetivo de permitir a redução da visibilidade das dobras quando em repouso, sem a perda da expressão dinâmica no sorriso, ocasião em que as dobras devem permanecer visíveis. (SATTLER e GOUT, 2017).

De acordo com Neri et al. (2013, p. 364), os preenchimentos de ácido hialurônico são técnicas que não estão livres de complicações:

[...] no mercado apresentem boa tolerância, não há disponibilidade de preenchedor totalmente desprovido de riscos, e mesmo profissionais experientes se deparam eventualmente com reações imediatas, como eritema e sangramentos, ou observadas um pouco mais tarde, como a nodulação. E que a abordagem das complicações deve ser bem conhecida do especialista, pois, embora também possam ser decorrência de má técnica, acidentes na aplicação e variações anatômicas podem contribuir para seu aparecimento.

Conforme esclarece o autor, as complicações após preenchimento do sulco nasogeniano com ácido hialurônico, são raras, pois existem poucos casos relatados, sendo inferior a 1%. Mas como se pôde perceber no caso clínico apresentado, referida ocorrência não pode ser descartada, em absoluto, tratando-se de considerável efeito colateral da substância que podem comprometer a face, a qualidade da pele, assim como a aparência do paciente se não tomadas as medidas imediatas para remoção.

Braz e Sakuma (2017) complementam dizendo que a complicação mais temida é a necrose tecidual, decorrente da interrupção do suprimento sanguíneo, seja por obstrução vascular direta ou por compressão externa, sendo esses sintomas aparecem após algumas horas após o procedimento, visto que a área em sofrimento isquêmico evolui com aspecto rendilhado eritematovioláceo e, se não tratada a tempo, evolui para necrose e perda tecidual.

### **3.1 EFEITOS COLATERAIS**

Alguns efeitos colaterais podem decorrer com o uso de preenchedores com AH, trazendo eles efeitos adversos a curto prazo, que incluem desconforto no decorrer da própria injeção do produto (CROCCO, ALVES e ALESSI, 2012). Nos termos do relato da paciente analisada, após a realização do preenchimento com ácido hialurônico, esta apresentou dor, sensação de pressão na área da asa do nariz e desconforto.

Os efeitos colaterais precoces são: eritema, edema, hematomas ou equimose, necrose, infecção e nódulos, o que passa a defini-los para fins didáticos, não sendo este o objeto central da pesquisa.

Assim, os dois primeiros efeitos, eritema e edema resultam da apresentação de vermelhidão e inchaço imediatamente após a injeção do preenchedor, ambos os efeitos apresentam no local do trauma, punção e inflamação associados, bem como propriedades higroscópicas do preenchedor usado. O eritema, na maioria das vezes, persiste por algumas horas durante a noite, já o edema pode levar de um a dois dias para desaparecer (TOSTI, BEER e PADOVA, 2015).

Nos casos de hematomas ou equimose, segundo Tosti et al (2015), trata-se de efeito acidental e ocasional de aumento do tecido mole, uma causa de hematomas associada a perfuração de vasos pela agulha usualmente veias dérmicas durante a aplicação dos preenchedores, além disso, o esmagamento ou ruptura de vasos os secundários a pressão por material espesso pode vir a resultar em equimoses localizadas ou generalizadas.

A necrose, definida por Crocco et al. (2012), é uma complicação rara, ocasionada por compressão local (supercorreção ou intensa inflamação) ou injeção intra-arterial acidental (com embolização vascular). Referido efeito pode ocorrer na área das artérias angular (região nasolabial ou sulco nasogeniano).

O efeito da infecção pode ser decorrente de contaminação do produto ou de assepsia. Também pode ocorrer pela falta de vascularização e oxigenação da pele, causada pela pressão do preenchedor sobre a artéria, contribuindo para a origem bacteriana ou viral que, se não tratada a tempo, pode ser levada a necrose da pele.

Os nódulos, apresentam-se como pápulas esbranquiçadas ou normocrômicas, que decorem de falha na técnica de aplicação ou injeção superficial do ácido, podendo ainda, ser associado a reação de hipersensibilidade após o ácido hialurônico, incluindo reações granulomatosas, nódulos abscesso e de corpo estranhos no sulco nasogeniano. (TOSTI et al. 2015).

Além dos efeitos colaterais precoces também tem os tardios que segundo Crocco, et al. (2012), eles podem se dividir em:

- Granulomas; ocorrem num intervalo de seis e vinte quatro meses após aplicação dos preenchedores, eles surgem como nódulos palpáveis não dolorosos no local onde foi feita a aplicação e na maioria dos casos comprovados mostram a formação de granuloma de corpo estranho por exame anatomopatológico.
- Reações alérgicas: evidenciado entre três e sete dias após a aplicação, podendo se prolongar de um a seis meses, nesse caso há a visibilidade de edema, eritema e hiperemia no trajeto de aplicação do preenchedor, o tratamento é feito pelo uso de corticoide oral ou infiltração intralesional de corticoide.
- Cicatriz hipertrófica: ocorre nos locais de punctura da pele, devido antecedente de queiloide relatado por pacientes e nessa caso o tratamento é feito com corticoide.

No caso clínico apresentado, verificou-se a presença dos seguintes efeitos: edema/eritema, hematoma e infecção, ocasionados pela compressão da artéria nasal e dos vasos sanguíneos adjacentes. O sintomas e efeitos foram sentidos logo após o procedimento de aplicação do ácido hialurônico no sulco nasogeniano, através da mudança de coloração.

Segundo Tosti et al. (2015), quando aparecem efeitos colaterais após a aplicação do ácido hialurônico, eles podem ser eliminados pela injeção de hialuronidase, pois sua utilização leva a resultados mais rápidos eficaz. No caso clínico sob exame, a paciente foi submetida a aplicação da hialuronidase na dosagem de 0,3 ml do produto, diretamente na região em que se apresentam as reações adversas que, se não realizado, poderiam levar a necrose da pele.

De acordo com Neri et. al. (2013, p. 366).

A hialuronidase age despolimerizando reversivelmente o ácido hialurônico existente ao redor das células do tecido conjuntivo, reduzindo assim temporariamente a viscosidade desse tecido e tornando-o mais permeável à difusão de líquidos. Com base nesse mecanismo de ação, a hialuronidase passou a ser utilizada para promover a degradação do AH injetado, nos casos de complicações e/ou reações adversas, como forma de tratamento, com decorrente melhora.

A maioria dos efeitos como eritema e edema desaparecem com o tempo, mas uma conduta conservadora do profissional faz toda a diferença, no sentido de

esclarecer da possibilidade de ocorrer os efeitos colaterais indesejados, orientar e tranquilizar o paciente, sem dizer da necessidade do acompanhamento até a obtenção do resultado final do tratamento.

Como a paciente apresentou sinais claros de infecção, poucos dias após o procedimento com o ácido hialurônico, a combinação de tratamento clínico e medicamentoso se fez necessário, revelando-se técnica apropriada a imediata injeção de hialuronidase para a remoção do ácido, juntamente com medicamentos específicos e combinados para a paciente, diante da apresentação de reação adversa do produto injetado e aparente infecção, assim como a higienização do local da pele diariamente por sete dias.

Segundo Tosti et al. (2015), a injeção de hialuronidase é eficaz e está comercialmente disponível como solução em frasco de injeção pronta. Ainda, a aplicação local da hialuronidase é o tratamento de escolha e sua utilização levou a resultados mais rápidos quando cumulados com o uso corticoides orais e antibióticos.

Portanto verificou-se a eficiente ação da substância hialuronidase em caso de complicações apresentadas, mas que sozinha seria incapaz de evitar a ocorrência de necrose da pele, devendo ser utilizada de forma conjunta, a cumulação das técnicas de limpeza e medicamentosa para a obtenção do resultado final da remoção do ácido hialurônico do sulco nasogeniano.

Verificada a possibilidade de ocorrência de complicações após a aplicação de preenchedor AH, cabe ao profissional se atentar de forma precoce a identificação do problema, pois o fator temporal, cumulado com as técnicas para a sua solução apresentadas acima, são suficientes a restabelecer a saúde da pele.

#### **4. CONCLUSÃO**

Uma das técnicas mais utilizadas para suavizar as rugas no sulco nasogeniano é o preenchimento com ácido hialurônico, que mesmo sendo considerado um procedimento seguro, através da presente pesquisa se verificou que

pode apresentar riscos e complicações naturais advindas da compressão da artéria nasal e vasos sanguíneos adjacentes, mas que pode ocasionar danos a sua saúde.

Portanto complicações após preenchimento do sulco nasogeniano com ácido hialurônico é possível e demanda um diagnóstico precoce de sua ocorrência por parte do profissional, que podem ultrapassar os efeitos transitórios e suportáveis como edema e o eritema, através do desenvolvimento de infecções cutâneas que, se não tratada a tempo, podem progredir para a necrose da pele.

Para o caso clínico apresentado a técnica de tratamento da complicação desenvolvida após a utilização do método de preenchimento com ácido hialurônico no sulco nasogeniano, se revelou eficaz e satisfatório, pois contou com ações e técnicas conjuntas de procedimentos voltados a eliminação do ácido hialurônico do local da pele, através da injeção da substância hialuronidase e do tratamento imediato da infecção, cumulando com tratamento clínico de higienização do local atingido. Referidas técnicas foram capazes de restabelecer a saúde da paciente no mais curto espaço de tempo.

Desta forma, conclui-se que embora se trata de um tratamento seguro, não está livre do surgimento de adversidades não desejadas, revelando-se de grande importância que o profissional executor do procedimento de preenchimento do ácido hialurônico, esteja sempre atento e preparado para avaliar, diagnosticar e tratar os possíveis efeitos adversos sobrevivendo desta prática, visando o restabelecimento da saúde do paciente de forma a lhe garantir a sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZ, André Vieira; SAKUMA, Thais Harumi. **Atlas de anatomia e preenchimento global da face**. 1. ed.; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CROCCO, Elisete Isabel; ALVES, Renata Oliveira; ALESSI, Cristina. **Eventos adversos do ácido hialurônico injetável**. Sociedade Brasileira de Dermatologia Surg Cosmet Dermatol. 2012.

FERREIRA, Natália Ribeiro; CAPOBIANCO, Marcela Petrolini. **Uso do ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento facial**. (Monografia). São José do Rio Preto - SP. União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO, 2016.

SANTOS, Joana Loureiro Marques dos. **Novas abordagens terapêuticas no combate ao envelhecimento cutâneo**. Tese (Doutorado) - Cidade do Porto, Universidade Fernando Pessoa, 2011.

YAMAGUCHI, Charles (Coord.). **Procedimentos estéticos minimamente invasivos. II**. Annual Meeting of Aesthetic Procedures. São Paulo: Santos, 2006.

SATTLER, Gerhard. GOUT, Uliana. **Guia ilustrado para preenchimentos injetáveis**: bases, indicações, tratamentos. São Paulo: Quintessence 2017.

NERI, Simone Ramos Nogueira Guerra. **Uso de hialuronidase em complicações causadas por ácido hialurônico para volumização da face: relato de caso**. Trabalho realizado no Medcin Instituto da Pele - São Paulo (SP). Revista Surgical & Cosmetic Dermatology. (S&CD). 2017.

TOSTI, Antonella; BEER, Kenneth; PADOVA, Maria Pia De. **Conduta nas complicações de procedimentos estéticos**. Lidando com problemas comuns e outros mais incomuns. Tradução: BISCH, L. K.S.; et. al. DiLivros Editora, 2015.